

O MODO DE PRESENÇA DA REDE SOCIAL: O CASO “CHURRASCÃO DA GENTE DIFERENCIADA”

Adalberto Bastos Neto¹

RESUMO

Com base nos pressupostos teóricos da semiótica de linha francesa, este trabalho busca, a partir da análise da página do evento “Churrascão da gente diferenciada”, veiculada no *Facebook* em 2011, entender um pouco melhor alguns dos mecanismos discursivos que conferem aos discursos das redes sociais uma força capaz de influenciar as mais diversas dimensões da vida em sociedade. Na veiculação dos discursos por meio da internet, há o predomínio do imediatismo, do “aqui” e “agora”, na mesma medida em que se eliminam os obstáculos, as distâncias e as diferenças geográficas. Institui-se, dessa forma, uma reconfiguração das dimensões espaço/temporais, conferindo uma ampliação *ad infinitum* ao corpo perceptivo do sujeito da enunciação.

Palavras-chave: redes sociais, modo de presença, triagem e mistura.

ABSTRACT

Drawing upon the French Semiotic theory and the analysis of event page "*Churrascão da gente diferenciada*" published on Facebook in 2011, this paper aims to understand a little better the discursive mechanisms that attach to the discourses of social networks a force capable of influencing the various dimensions of social life. When conveying discourses through the Internet, there is a predominance of immediacy, of the “here” and “now”, to the same extent that the obstacles, distances and geographical differences are eliminated. Therefore, it creates a reconfiguration of the dimensions of space / time, giving one *ad infinitum* extension to the subject of enunciation perceptual body.

Key words: social networks, kind of presence, triage and mixture.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP. E-mail: adalbastos@hotmail.com.

Considerações iniciais

Nos últimos anos, temos presenciado uma eclosão simultânea e contagiosa de movimentos sociais por todo o mundo. Um fenômeno de abrangência global nunca visto antes. Com reivindicações peculiares a cada região, mas com formas de funcionamento bastante parecidas, vimos, por exemplo, ditaduras serem derrubadas no Egito e na Líbia, greves espalhadas pela Europa e a ocupação de *Wall Street*, nos EUA. No Brasil, vimos desde as insurgências em oposição ao atual governo, a torrente de protestos em todo o território nacional contra o aumento das tarifas de ônibus, até as manifestações contra projetos higienistas no centro das capitais, como a desocupação da favela do Pinheirinho e o “Churrascão da gente diferenciada”, em Higienópolis.

Por detrás de todo esse fenômeno e comum a todas essas manifestações encontra-se uma nova maneira de difusão da informação: as redes sociais da internet. Redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Google+*, ao conectarem milhares de pessoas produtoras de conteúdo, assumiram uma forma de disseminação viral de informação, notícia e mobilização, em que seus textos são compartilhados a milhares de outros emissores num tempo muito rápido e numa abrangência espacial que não conhece limites.

Com o seu caráter de novidade e sua enorme força de arrebato, no entanto, devemos tomar cuidado para não atribuir exclusivamente à internet características que, na verdade, já são propriedades dos textos em si. Características que a condição de texto lhes permite independente do ambiente em que são veiculados. Podemos dizer, com efeito, que a internet, mais do que possibilitar a presença de recursos textuais novos, concede maior alcance e consistência a determinados recursos já existentes, numa espécie de hibridação entre características do meio tecnológico e características discursivas. A força da internet tem mais a ver com a ampliação da visão e do alcance do sujeito da enunciação, alargando seu campo de presença e agregando e misturando elementos discursivos diversos.

Nesse sentido, para que se proceda à eficácia persuasiva do discurso das redes sociais é de vital importância, a despeito de qualquer influência tecnológica, que ele construa, no ato de sua enunciação, um estatuto de realidade e de verdade por meio de estratégias discursivas e do estabelecimento de um contrato entre enunciador e enunciatário, isto é, entre o autor e o leitor pressupostos pelo enunciado, respectivamente. Esse contrato, por sua vez, não é fundamentado em um acordo explícito, mas sim revelado através de “marcas” que se fazem presentes no discurso. Ao construir o enunciado, o enunciador,

prevendo a performance do enunciatário, faz uma série de escolhas buscando determinar a maneira como esse leitor pressuposto deve interpretar a verdade do discurso e reconhecer (GREIMAS e COURTÉS, 2012).

Considerando que no processo de construção do discurso é pressuposto um sujeito dotado de um corpo e de sentidos, podemos dizer que, antes mesmo de o discurso entrar em ato, uma carga afetiva modaliza o sujeito da enunciação e, depois, se espalha e se imprime ao longo de todo o processo da geração do sentido. Antes de se firmarem os contratos do sujeito da enunciação, há um espaço dito tensivo, um lugar em que se dão as operações que modulam esse sujeito perceptivo, um espaço onde atuam articulações da ordem do afeto e da ordem da cognição (ZILBERBERG, 2011:67).

A partir dessas considerações e com base nos pressupostos teóricos da semiótica de linha francesa, pretendemos neste trabalho investigarmos o discurso de uma rede social alguns desses elementostensivos que, anterior às escolhas enunciativas, são responsáveis por impulsionar a geração do sentido, instaurar valores e, por fim, instituir um determinado modo de presença. Pretendemos, assim, entender um pouco melhor os mecanismos que conferem a essetipo de discurso uma força capaz de influenciar tantas dimensões da vida em sociedade. Para tanto, elegemos como material de análise a página do evento “Churrascão da gente diferenciada”, veiculada no *Facebook*, e que alcançou imensa repercussão na mídia jornalística, em 2011.

“Churrascão da gente diferenciada”: o valor da mistura

No dia 11 de maio de 2011, após notícia de que o governo de São Paulo impediria a construção do metrô no bairro de Higienópolis, uma série de textos sobre o assunto passou a circular pela internet. Os ânimos foram exaltados, uma vez que era apontado que o governo cedera às pressões de moradores do bairro, considerado de alto padrão. Um desses manifestos reivindicando a volta da obra do metrô em Higienópolis foi o evento “Churrascão da gente diferenciada”:

facebook

Procurar

CHURRASCÃO DA GENTE DIFERENCIADA

Você Presente · Compartilhar · Evento público

Hora: sábado, 14 de maio · 14:00 - 22:30

Localização: Em frente ao Shopping Higienópolis
Avenida Higienópolis, 618 - A partir das 14h (A CONCENTRAÇÃO SERÁ NA PRAÇA VILABOM)

Criado por: Danilo Sereiva

Mais informações: Nesta terça-feira (10), a associação do bairro de Higienópolis conseguiu que o governo impedisse as obras da estação Higienópolis, na avenida Angélica, acreditando que tal construção acarretaria na chegada de um "público diferenciado" ao bairro, promovendo a degradação de suas ruas sagradas e aumentando assim o número de ocorrências policiais. "Prevaleceu o bom senso", declarou o presidente da entidade Defenda Higienópolis, o em...
Ver mais ▾

Compartilhar: Publicação Link Foto Vídeos

Escreva alguma coisa.

(<https://www.facebook.com/events/114458621971272/> - acesso em 20 de maio de 2011)

Nesta terça-feira (10), a associação do bairro de Higienópolis conseguiu que o governo impedisse as obras da estação Higienópolis, na avenida Angélica, acreditando que tal construção acarretaria na chegada de um "público diferenciado" ao bairro, promovendo a degradação de suas ruas sagradas e aumentando assim o número de ocorrências policiais. "Prevaleceu o bom senso", declarou o presidente da entidade Defenda Higienópolis, o empresário Pedro Ivanow.

Como nosso bom senso não é o forte, promoveremos agora um churrascão em frente ao shopping Higienópolis para mostrar que os ricos não chegam aos pobres, mas os pobres sim, facilmente chegam aos ricos.

Leve farofa, carne de gato, cachorro, papagaio, som portátil, carro tunado e tudo o que sua consciência social permitir. Afinal, a rua é pública e o Higienópolis não está separado por muros.

**Ps. Não se esqueçam dos sacos de lixo. Somos diferenciados, mas somos limpinhos.*

Em seu título, o evento retoma a frase de uma moradora do bairro de Higienópolis, publicada na página C4 da *Folha de S. Paulo*, em 13 de agosto de 2010, época em que se iniciaram as manifestações dos moradores contra a construção do metrô no bairro:

Enquanto escolhe produtos na tradicional Bacco's Vinhos da rua Sergipe, cujo imóvel pode ser desapropriado pelo Metrô, a psicóloga Guiomar Ferreira, 55, que trabalha e mora no bairro há 25 anos, diz ser contrária à obra.
“Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada...”

De forma humorada, aparentemente sem a pretensão de se tornar um grande evento, em apenas algumas horas após sua criação na rede social *Facebook*, o “Churrascão da gente diferenciada” já contabilizava mais de 40 mil pessoas que confirmaram presença no evento. Certamente, devemos considerar que a grande maioria dessas pessoas não participaria efetivamente do “churrascão”, contudo mais de 40 mil pessoas, em um tempo muito curto, viram a publicação sobre o evento, simpatizaram-se com ele e confirmaram presença.

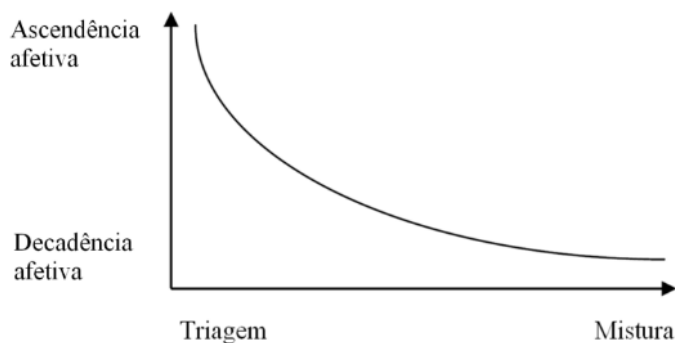
A pergunta que fazemos agora é o que há nesse discurso que, em meio a tantos outros veiculados no mesmo período, foi capaz de atrair um número tão grande de pessoas? O que há no funcionamento desse discurso que o faz capaz de persuadir tanta gente, no sentido de *fazer-saber*, *fazer-creer* e *fazer-agir*, em tão pouco tempo?

Olhemos primeiramente para o seu interdiscurso, para o texto com o qual o “Churrascão” dialoga. Temos nesse trecho do jornal *Folha de S. Paulo* uma debreagem enunciativa interna, quando o sujeito da enunciação concede a voz para um actante do enunciado. Devidamente ancorado, esse actante do enunciado é reconhecido pelo enunciatário como a “psicóloga Guiomar”. Temos a construção de um efeito de verdade, pois esses mecanismos da enunciação levam o enunciatário a reconhecer todo esse contexto como um recorte da realidade. A partir daí, tudo o que o actante do enunciado

Guiomar disser, embora sob o controle do enunciador, será tomado pelo enunciatário como verdadeiro.

Na fala de Guiomar é possível reconhecer um discurso que, sob um modo de proceder seletivo, funciona sob o regime da exclusão, que opera segundo valores de triagem. De acordo com Zilberberg, as operações de triagem configuram um valor de absoluto, que são valores “voltados para a exclusividade e a unicidade” (2006:14). A triagem feita por Guiomar constitui uma extração de ordem qualitativa. Guiomar admite-se exclusiva, e, por conseguinte, deixa evidente que não faz parte dos “drogados” e “mendigos”, componentes da “gente diferenciada” atraída pelo metrô. Notamos ainda que a triagem constituinte da fala de Guiomar é ressaltada pela articulação feita pelo enunciador da notícia ao longo do enunciado. Essa ampliação do valor de triagem pode ser observada na descrição do local em que Guiomar se encontra, a “tradicional Bacco’s Vinhos.” A escolha da palavra “tradicional”, evidencia o caráter de triagem, afinal, algo se torna tradicional por manter-se “puro” ao longo do tempo.

Nesse sentido, esse enunciado noticioso encontra-se construído sobre uma tensão entre os valores da triagem, que são de absoluto, e os valores da mistura, que são de universo (ZILBERBERG, 2006:18). Podemos dizer que os valores de absoluto, que são euforizados, ou seja, valorizados positivamente, pelo actante Guiomar, são também os valores defendidos pelo sujeito da enunciação. Esses valores da triagem são os que recebem, conseqüentemente, maior carga afetiva. Dessa forma, as relações abstratas que sustentam o conjunto do edifício semiótico desse texto, se interpretarmos a intensidade (os estados de alma, o sensível) como valoração afetiva e a extensidade (os estados de coisas, o inteligível) como número de elementos admitidos no conjunto contemplado, podem ser representadas da seguinte forma, com base em Fontanille e Zilberberg, 2001:



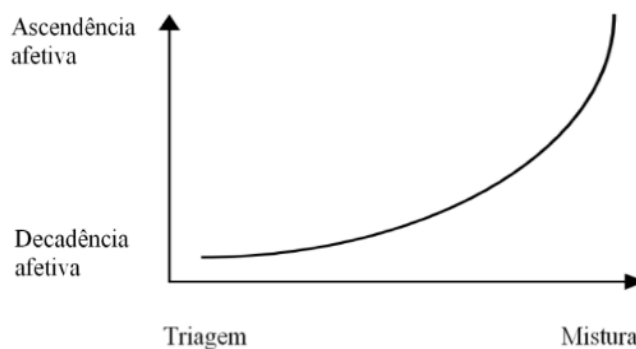
Como a triagem pressupõe a exclusão, existe na fala de Guiomar, por meio de uma correlação inversa, a elevação de sua valência intensivana mesma medida em que se diminui sua valência extensiva. Se levantarmos a hipótese de que “o *quantum* de afeto ‘disponível’ seria constante e divisível, de tal maneira que, se a operação de triagem se tornou impraticável, o *quantum* de afeto atribuído a uma única grandeza é máximo ou, por outras palavras, sublime” (ZILBERBERG, 2004:3).

Assim, no discurso de Guiomar, por fundamentar-se num valor de triagem, há uma grande quantidade de carga afetiva e uma extensidade mínima. Ao constituir valores de absoluto, caminhar para a unidade, há uma melhor concentração da carga afetiva.

A esse respeito, Fiorin explica que, “quando se discursiviza a triagem da triagem, com vistas à pureza, afirma-se a superioridade da triagem sobre a mistura, preconizando os valores do absoluto, como fazem os discursos racistas [...]” (2011:32).

É possível afirmar então que, na fala de Guiomar, temos a construção de um discurso da segregação, um discurso classicista, autoritário, próximo ao discurso racista. Um discurso que, com vistas à pureza, exclui quaisquer possibilidades da voz do outro.

Por outro lado, no discurso que compõe a descrição do evento “Churrascão da gente diferenciada”, há a operação da mistura, com valores de universo. Nesse texto, é o proceder seletivo que se desvaloriza, ao passo que a diversidade é valorizada, reinterpretando-se a extensidade como a variação entre o absoluto e o universal. Trata-se de um panorama em que atua uma lógica da mistura, que abre o conjunto das unidades admissíveis dentro do campo discursivo, acolhendo a multiplicidade e a heterogeneidade:



Com a pretensão de unir as pessoas em razão de um bem coletivo, qual seja a construção da estação Higienópolis de metrô, esse discurso fundamenta-se na ideia de que não deve haver privilégios em benefício de uma categoria exclusiva, no caso, os moradores

que fazem parte da associação do bairro de Higienópolis e que não desejam se misturar com a “gente diferenciada”. O discurso do “Churrascão” euforiza a construção do metrô uma vez que construí-lo seria uma ação de mistura, de inclusão e não de triagem, de exclusão.

Num olhar atento, notamos que a imagem do enunciador inscrita nesse enunciado, seu *éthos*, é a de um enunciador perspicaz, valendo-se de um tom jocoso com o intuito de manipular o enunciatário a aderir ao seu discurso. É um enunciador que constrói uma ironia a partir das situações que relata. O *éthos* desse enunciador demonstra habilidade e esperteza.

O enunciador, ao defender um valor de mistura, articula o texto de modo a mostrar que a decisão do *Defenda Higienópolis* em evitar a “degradação de suas ruas sagradas”, é incabível. Tampouco é uma atitude de “bom senso”, como alega o presidente da entidade. Logo, ao justificar a ação do churrascão pelo fato de não ter o bom senso “como forte”, nega-se na enunciação o que se afirma no enunciado.

O conteúdo expreso tem sua presença discursiva enfraquecida, nega-se no enunciado que os moradores que rejeitaram o metrô tenham bom senso; por outro lado, o conteúdo que não é expreso é assumido, tem sua presença discursiva forte, afirma-se na enunciação que, pelo contrário, são os indignados com o cancelamento que possuem bom senso de fato. O recurso retórico da ironia funciona nesse texto como instrumento persuasivo, fortalecendo os valores de universo euforizados.

Dialogando com a voz do discurso de Guiomar, que aparece no uso do termo “*gente diferenciada*”, e dialogando com a voz de Pedro Ivanow, presidente da entidade *Defenda Higienópolis*, que declara que com o cancelamento da estação “*prevaleceu o bom senso*”, o enunciador desse texto sobrepõe a sua voz e explicita o valor que defende:

Como nosso bom senso não é o forte, promoveremos agora um churrascão em frente ao shopping Higienópolis para mostrar que os ricos não chegam aos pobres, mas os pobres sim, facilmente chegam aos ricos.

Esse valor explicitado, todavia, é apresentado de tal forma que se esvai da subjetividade, afirma-se mais como algo compartilhado do que imposto. Com o recurso à pessoa subvertida, que ocorre quando, por meio de mecanismos de embreagem internos ao discurso, emprega-se uma pessoa com valor de outra (FIORIN, 1999:84), temos, nesse

caso, o uso da primeira pessoa do plural em lugar da primeira do singular. Esse “nós”, cria um efeito de modéstia, em que se evita o realce da voz do “eu”, diluindo-se num “nós”. Em outras palavras, o enunciador desse texto mistura-se ao enunciatário, sua voz torna-se a mesma que a de seus leitores. Essa relação “eu/tu” que, nesse caso, configura-se como “eu + tu”, fundindo-se num “nós”, discursiviza-se como modo de presença, pautado por um ideal de solidariedade, de partilha, enfim, de mistura.

Instituindo discursivamente a imagem de um enunciador um tanto debochado e irônico, um *éthos* jocoso, esse discurso apresenta o bairro Higienópolis como uma classe que deveria ser aberta, mas que se encontra fechada: “*ruas sagradas*”, “*a rua é pública e o Higienópolis não está separado por muros*”.

Ao valorizar a mistura, e até mesmo militar por ela, o enunciador do texto “Churrascão da gente diferenciada” amplia seu alcance persuasivo, pois abre-se para a adesão de um enunciatário que se desdobra em vários, um enunciatário diversificado. Isso fica evidente quando o enunciador, numa relação metonímica, ao enumerar os diversos itens a serem levados para o “churrascão”, enumera, na verdade, a diversidade dos seus leitores:

Leve farofa, carne de gato, cachorro, papagaio, som portátil, carro tunado e tudo o que sua consciência social permitir.

Esse discurso opera com uma extensidade máxima, com um ideal de mistura entre as classes e propõe a luta por esse valor. Enquanto o discurso de Guiomar é da ordem da implicação, da lógica do previsível, se *a* então *b*: o metrô atrai uma “gente diferenciada” então não pode existir naquele bairro, o discurso do “Churrascão” é da ordem da concessão, comporta um inesperado, embora *a*, entretanto *b*: embora os ricos não cheguem aos pobres, é possível que os pobres cheguem até eles.

Zilberberg explica que “se a implicação estende e anexa, a concessão, de certa forma libera” (2011:98). Dessa forma, o caráter concessivo do discurso “Churrascão” efetua uma abertura, reforçando seu ideal de mistura, bem como, promovendo a alteridade. Por outro lado, o discurso de Guiomar opera um fechamento, configurando-se num discurso, em certa medida, intolerante.

A amplificação do valor

Neste momento, devemos parar e nos perguntar o que há de novidade na análise que temos feito até aqui. Vimos até então recursos que podem ser encontrados em qualquer tipo de texto, recursos que não são exclusividade dos textos *online*. Uma autêntica novidade reside, porém, no aparato técnico oferecido pela Internet. Isto é, tendo sido constituída fundamentalmente sob a égide da conexão, a internet favorece de maneira máxima a interação e o livre trânsito de ideias. “Curtir”, “compartilhar”, “debater”, “responder”, fazem da internet o espaço da mistura por excelência.

Ao buscarmos entender os recursos que a internet oferece a esse texto para disseminar os fatos, estamos, com um olhar semiótico, buscando quais são os elementos capazes de amplificar os efeitos de sentido do texto. Estamos analisando uma força amplificadora que, de certo, agrega-se ao objeto semiótico e confere-lhe um determinado modo de presença e de funcionamento.

Os recursos técnicos constituintes da página do *Facebook* que abriga e veicula o enunciado do “Churrascão” passam a integrar esse enunciado, amplificando a presença discursiva dos valores de mistura e, conseqüentemente, favorecendo sua eficácia persuasiva. Além de poder ser acessada por qualquer pessoa em qualquer lugar, a página oferece a possibilidade de qualquer leitor divulgar esse texto. Os *links* “selecionar convidados” e “compartilhar”, dispostos na página de modo a serem facilmente acessados, impelem o enunciatário a divulgar o texto. Além disso, a opção “comentar”, que apresenta, de maneira imperativa ao enunciatário, a frase: “*escreva alguma coisa*”, bem como as opções de se publicar fotos e/ou vídeos e *links* para intertextos, levam o enunciatário a tornar-se, mais do que o coenunciador implícito, um coenunciador mais explícito e atuante.

Com isso, o enunciatário pode facilmente expressar-se e, assim, ampliar o valor de mistura construído no discurso do “Churrascão”, como vemos nessa publicação do dia 15 de maio de 2011(<https://www.facebook.com/events/114458621971272/> - acesso em 20/02/2014):

As pessoas que participaram do churrascão sentiram como é ser parte de um coletivo, de um grupo de pessoas que apesar de desconhecidas, são unidas por um ideal comum. Sentiram o que significa coletividade em um mundo no qual o individualismo, a competição e o egoísmo são onipresentes, são a regra e qualquer desvio dessa tendência aponta para o fracasso social e econômico, além da infelicidade eterna. Sentiram o poder da união em um mundo no qual os protestos, as greves, as reivindicações são menosprezadas, o interesse coletivo é ridicularizado e somos ensinados à lutar por nossos interesses particulares e ignorar o que está a nossa volta, pois 'não adianta lutar contra a realidade.

Curtir · Comentar

8 pessoas curtiram isso.

Ou na fotomontagem, publicada por um usuário na página do “Churrascão”, em 14 de maio de 2011 (Fig. 1), e que passou a circular pela rede como convite para o evento:



(Fig. 1 - <https://www.facebook.com/events/114458621971272/> - acesso em 20/02/2014)

Nessa fotomontagem vemos o ex-governador de São Paulo, José Serra, participando de um churrasco. Na articulação desse enunciado, o actante Serra figurativiza o poder, a camada elitizada da sociedade. O churrasco, digamos bastante precário, e o lugar, uma laje sem acabamentos, figurativizam a camada mais pobre da sociedade, o popular. Da mesma forma como o texto do “Churrascão”, essa fotomontagem é irônica, pois é negado pela enunciação o que é afirmado no enunciado. Assim sendo, o efeito arrebatador desse texto consiste em afirmar no enunciado a participação do actante José Serra em um episódio que a enunciação mostra ser inconcebível. Trata-se de um texto parodístico, na medida em que as figuras construídas revelam figuras de base, que são subvertidas pelo contexto. Na

junção desses elementos, o enunciador opera sob o valor da mistura, construindo um enunciado capaz de doar um alcance maior aos valores de universo sob os quais o enunciado “Churrascão da gente diferenciada” é construído.

Com os recursos oferecidos pela internet, o enunciatário pode também, no mesmo espaço, ir contra esses valores, disforizando a mistura, e manifestar-se euforizando os valores da triagem, como vemos no comentário abaixo, do dia 12 de maio de 2011:

Gentalha estúpida. Não chega infestarem cada praia e cada parque onde expressam sua barbárie em churrascadas, poluição visual, sujeira, gritarias e batuques, não se conformam que haja lugares a salvo. Querem destruir tudo. Gostam da fealdade, do espírito zombeteiro. Lhes apraz a estupidez.

Curtir · Comentar

(<https://www.facebook.com/events/114458621971272/> - acesso em 20/02/2014)

Há, no discurso da página do “Churrascão da gente diferenciada”, uma arena de vozes diversas, operando com base em tipos de valores também diversos, existente graças ao recurso de “comentar” oferecido pela plataforma do *Facebook*. As diversas opiniões misturam-se livremente, buscando impor, cada uma delas, os regimes de valores os quais defendem, de acordo com a densidade de presença da triagem ou da mistura.

Há, no entanto, devido à própria maneira de funcionamento da rede social, a tendência de a grande maioria dos atores que manifestam seus discursos rechaçar os discursos que operam sob o regime da triagem. Mesmo que, muitas vezes, exista a prática da intolerância, opera-se, predominantemente, uma espécie de regulagem para que se mantenha aberta a livre troca de ideias e valores. Assim, apesar de qualquer discurso, seja operado sob os valores da triagem ou da mistura, estar aberto ao embate, há uma diminuição na existência mais vigorosa das manifestações discursivas que operam com os valores de triagem. Ou seja, no funcionamento do discurso do *Facebook*, na tensão entre os valores de absoluto e os valores de universo, os valores de universo prevalecem em detrimento dos valores de absoluto.

Exemplo da primazia da mistura nesse contexto acontece quando o comentário acima recebe, minutos após sua publicação, a seguinte resposta com a validação de 29 pessoas que “curtiram”:

este é um comentário de um seguidor de Adolph, Benito e Franco, são terríveis, se acham os donos do Universo.... E ainda por cima quer bancar o culto sabido mas não sabe escrever. Pronome átono (lhes) não inicia frase

Curtir · Comentar

 29 pessoas curtiram isso.

(<https://www.facebook.com/events/114458621971272/> - acesso em 20/02/2014)

Considerações finais

É inegável a influência que a rede mundial de computadores exerce na sociedade contemporânea. Na internet, embora predomine o imediatismo e tudo se passe no aqui e agora, não há obstáculos ou distâncias, tampouco diferenças geográficas, distinção entre dia e noite, hoje e amanhã. Existe, com os recursos do universo *online*, uma ampliação espaço/temporal do corpo perceptivo do sujeito.

Os recursos oferecidos por um universo conectado são capazes de unificar em um único espaço não só elementos diversos de expressão, como o verbal, o visual e o sonoro, mas, também, manifestações discursivas distintas, diferentes por sua origem (classes sociais, nacionalidades, etnias, religiões, Estados, centros de pesquisa, etc.) e diversas por seu conteúdo e por sua finalidade (informação, educação, entretenimento, política, artes, religião). Está no âmago da internet um funcionamento da ordem da mistura e da ubiquidade, uma vez que oferece recursos que valorizam a expansão e a participação. Esse regime da participação operado pela mistura e da ubiquidade operado pela expansão leva os discursos veiculados pela rede a produzirem novas formas de significação e de presença, bem como, a estabelecerem novas maneiras de contratos entre enunciador e enunciatário.

Na análise do texto “Churrascão da gente diferenciada” observamos que os valores assumidos pelo sujeito da enunciação já se projetam desde o nível tensivo. A colocação desses valores em discurso, por conseguinte, é elemento essencial na determinação do modo de ser desse sujeito, afinal, dentre os rumos a serem seguidos ao longo do fazer discursivo, o enunciador escolheu um: a mistura. É também um discurso operador de concessões, que euforiza a união, utiliza ironia e humor, constrói uma subjetividade que busca misturar-se com a alteridade, construindo uma aproximação entre enunciador e enunciatário.

Todas essas categorias discursivas, por sua vez, ao entrarem em contato com mecanismos técnicos do suporte da internet, como a velocidade e a amplitude de sua divulgação, têm seu caráter responsivo e a sua facilidade de criação e divulgação amplificadas. Há, então, uma tonificação do seu modo de presença e uma potencialização de seus efeitos de sentido.

É com esse modo de funcionamento, o qual hibridiza estratégias discursivas e recursos tecnológicos, que os discursos das redes sociais, assumem, muitas vezes, força o suficiente para reatualizar os valores e, conseqüentemente, algumas práticas culturais.

Referências Bibliográficas

FIORIN, J. L. *As Astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1999.

_____. Semiótica e história. In: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Linguagens em diálogo*. Rio de Janeiro, nº 42, 2011, p. 15-34.

FONTANILLE, J. & ZILBERBERG, C. *Tensão e Significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas - FFLCH-USP, 2001.

GREIMAS, A. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2012.

LOPES, I. C. Extensidade, intensidade e valorações em alguns poemas de Antonio Cicero. In: LOPES, I. C. e HERNANDES, N. (orgs). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

ZILBERBERG, C. As condições semióticas da mestiçagem. In: CAÑIZAL, E. P. AETANO, K. E. (orgs.). *O olhar à deriva: mídia, significação e cultura*. Trad. Ivã Carlos Lopes; Luiz Tatit. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. Síntese da gramática tensiva. In: *Significação - Revista Brasileira de Semiótica*, nº 25. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. *Elementos de Semiótica Tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê, 2011.